

GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

Requeiro a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Câmara, nos termos do art. 264, VI, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja feita **indicação** ao **Excelentíssimo Prefeito do Município do Recife, Sr. João Campos**, e ao **Secretário de Cultura, Ricardo Mello**, a fim de que seja destinado espaço público para a preservação e exibição do acervo pessoal de Naná Vasconcelos.

**JUSTIFICATIVA**

Juvenal de Holanda Vasconcelos, conhecido internacionalmente pelo seu nome artístico, Naná Vasconcelos, nasceu no Recife-PE, em 2 de agosto de 1944. Mesmo após duas décadas tocando pelo mundo e tendo morado em Paris e Nova York, as influências culturais de sua terra estão presentes em toda sua obra.

Naná, que foi da música erudita do brasileiro Villa-Lobos ao roqueiro Jimi Hendrix, aprendeu a tocar praticamente todos os instrumentos de percussão, embora nos anos 60 tenha se especializado no berimbau.

Depois das mais variadas experiências musicais, Naná Vasconcelos mudou-se para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar com Milton Nascimento. Em 1970, o saxofonista argentino Gato Barbieri o convidou para se juntar ao seu grupo. Apresentaram-se em Nova York e Europa, com destaque para o festival de Montreaux, na Suíça, onde o percussionista encantou público e crítica. Ao término da turnê, fixou residência em Paris, França, durante cinco anos, onde gravou o seu primeiro álbum – “Africadeus” (71). No Brasil, Naná gravou o



## GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

seu segundo disco “Amazonas” (72). Começou, então, uma bem-sucedida parceria com o pianista e compositor Egberto Gismonti, durante oito anos, que resultou em três álbuns – “Dança das Cabeças”, “Sol do Meio-Dia” e “Duas Vozes”.

De volta a Nova York, formou o grupo “Codona”, com Don Cherry e Colin Walcott, também gravando e fazendo turnê com a banda do guitarrista Pat Metheny. Trabalhando com artistas das mais variadas tendências, Naná Vasconcelos gravou com B.B. King, com o violinista francês Jean-Luc Ponty e com o grupo de rock americano Talking Heads, liderado por David Byrne. Em 1986, de volta ao Brasil depois de dez anos, fez turnê recebida com entusiasmo pelo público. Nessa altura, Naná já havia trabalhado nas trilhas dos filmes “Procura-se Susan Desesperadamente”, de Susan Seidelman, estrelado por Rosanna Arquette e Madonna, e “Down By Law”, do cultuado diretor Jim Jarmusch, além de “Amazonas”, de Mika Kaurismaki.

O trabalho de Naná sempre demonstrou a amplitude do seu talento, e nos anos 80 gravou o disco “Saudades”, concerto de berimbau e orquestra. Depois, vieram os álbuns “Bush Dance” e “Rain Dance”, suas experiências com instrumentos eletrônicos. Daí por diante, Naná esteve envolvido mais diretamente com o cenário musical brasileiro ao fazer a direção artística do festival Panorama Percussivo Mundial (Percpan), em Salvador, e do projeto ABC Musical, além de participações especiais em álbuns de Milton Nascimento, Caetano Veloso, Marisa Monte e Mundo Livre S/A, entre outros.

Em meio a inúmeros lançamentos fora do país, Naná Vasconcelos lançou no Brasil o disco “Contando Estórias” (94), depois os CDs “Contaminação” e “Minha Lã”. No fim de 2005, lançou “Chegada”, pela gravadora Azul Music, e em 2006, o CD intitulado “Trilhas”. Com raízes pernambucanas, Naná idealizou o projeto ABC das Artes Flor do Manguê, trabalho com crianças carentes. Uma trajetória de vida que esbanja virtuosismo musical e integridade pessoal em tudo o que faz e toca.

Em janeiro do corrente ano, os admiradores da obra do mestre Naná Vasconcelos



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

foram surpreendidos com a notícia que o acervo do percussionista havia sido retirado de sua residência e estava sem destinação.

A viúva de Naná - curadora da obra do marido - afirmou para o Jornal do Commercio que nunca recebeu propostas ou conversas na intenção de fazer uma parceria para a preservação do acervo, que ficará guardado em um depósito.

O acervo pessoal de Naná Vasconcelos - composto por instrumentos, prêmios, roupas de shows, quadros, fotografias, arquivo de jornais e objetos de lembranças de viagens realizadas por todo o mundo - tem imensurável importância para a preservação da cultura e da história do Estado de Pernambuco e do Brasil. Por isso, precisa ser preservado em um espaço público, onde possa ser objeto de pesquisa e admiração dos pernambucanos e turistas.

Diante do exposto, requer-se a aprovação deste requerimento, para que seja feita indicação ao Excelentíssimo Prefeito do Município do Recife, Sr. João Campos, e ao Secretário de Cultura, Ricardo Mello, a fim de que seja destinado um espaço público para a preservação e exibição do acervo pessoal de Naná Vasconcelos.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de janeiro de 2022.

---

**Liana Cirne Lins**

Vereadora (Partido dos Trabalhadores - PT)

